

Mães, pais, filhos e dor

LUIZ CARLOS BARROS COSTA

As Mães de Chico Xavier, livro ancorado na produção de filme com o mesmo nome e organizado por Saulo Gomes, é o mais novo sucesso do universo livreiro. Recente pesquisa divulgada pela CBL (Câmara Brasileira do Livro) aponta que o faturamento mais expressivo é no segmento da produção religiosa, com edição de 50 milhões de exemplares anuais.



O livro As Mães de Chico Xavier é uma produção encaminhada para o absoluto sucesso ao discutir temas da mais alta relevância na sociedade atual: as infelizes consequências espirituais do aborto, da usança das drogas e do suicídio, além de outras temáticas. Entrevistando Ricardo Pinfildi, diretor da Editora InterVidas, expressamos a ele o júbilo pela escolha da Cena 7, intitulada Drogas, coroar os esforços do escritor araçatubense Vilson Disposti.

A justificativa para inclusão de contribuições do livro Filhos da Dor, de Disposti, prende-se à magistral produção de conceitos, costurados na vivência de uma das mais espinhosas missões: a de recuperar dependentes das drogas.

O nosso escritor produziu o seu livro, editado pela InteLítera, com relatos de casos reais, sendo esse o selo de importância que o equiparou às lições memoráveis de Divaldo Pereira Franco, Richard Simonetti, José Raul Teixeira, Therezinha Oliveira e tantos outros. Pinfildi diz que o livro foi estruturado no fio condutor dos bastidores do filme.

O tema principal é a perda de entes queridos, incluindo depoimentos de mães verdadeiras que inspiraram o roteiro do filme. Como a causa da perda dos filhos incluía aborto, drogas e suicídio, era necessário buscar os melhores enfoques, através de especialistas com autoridade vivencial.

Cada tema apresentado tem o objetivo de levar esclarecimento e conforto aos leitores. A obra Filhos da Dor é um repositório de abordagens científicas corretíssimas, com o lume autêntico dos casos retirados da árdua missão de recuperar os dependentes de drogas que perderam as próprias forças íntimas e a autoestima.

**As histórias se
parecem com
a nossa vida diária.
É como se vivêssemos
os mesmos
dramas**

Ricardo explica que “no capítulo sobre Drogas inserimos um texto de Abel Sidney, dirigido aos pais, que muitas vezes se culpam pelo problema. Como fizemos nos demais capítulos, utilizamos uma história emocionante de Divaldo Franco sobre o tema. Raul Teixeira contribui com esclarecimentos sobre a prevenção e fechamos o capítulo inserindo o rico material de Vilson Disposti, em que sugere reflexões sobre como conquistar a cura da dependência”.

Para você que ainda não assistiu ao filme e não leu o livro As Mães de Chico Xavier, eis uma ótima oportunidade para observar uma das mais belas formas de descrever a dor de três mães que buscam alívio nas car-

tas psicografadas pelo médium uberabense. O filme e o livro prendem a atenção, num misto de ficção e realidade, pois o que mais emociona é que as histórias se parecem com a nossa vida diária.

É como se vivêssemos os mesmos dramas, com a nossa dor pelo familiar que lentamente consome-se pela usança das drogas ou pela saudade infinda de um amor que deixou a vida pela rota escura do suicídio.

O autor da ótima produção cinematográfica Se eu Fosse Você e do filme Chico Xavier, Daniel Filho, se expressa na Cena 7, Drogas: “me chama atenção a forma como o Espiritismo vê a evolução do ser humano, a construção do espírito através dos seus atos e de como isso influencia o mundo à sua volta. Independentemente de crenças, Chico Xavier era um ser iluminado e defendia o amor, o respeito ao ser humano, a vida. Por isso, sua mensagem chega a todas as pessoas” (sic).

Os embasamentos convincentes de Vilson Disposti, espelhados em “Como Conquistar a Cura da Dependência” estão contidos na filosofia da Casa do Caminho Ave Cristo, em Birigui: “Não há mal no mundo que resista à Lei do Amor”. E serão detalhados em seminário no Centro Espírita Casa do Caminho, em Araçatuba (dia 14, 8h30, avenida da Saudade, 1.801), no Mês Espírita comemorativo aos 90 anos de Espiritismo na cidade. Vá ou convide uma mãe, irmão, pai. Em mais esse dia...

Luiz Carlos Barros Costa é delegado de polícia aposentado, professor universitário e dirigente espírita em Fernandópolis. Descreve esta Face Espírita para publicação exclusiva na Folha da Região.